



A SALVAÇÃO PERTENCE AO SENHOR

--- C. H. SPURGEON ---

A Salvação Pertence ao Senhor

POR C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês
Salvation of the Lord, Sermon Nº 131
The New Park Street Pulpit — Volume 3
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução e Capa William Teixeira
Revisão Camila Almeida

1ª Edição: Novembro de 2014

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

A Salvação Pertence ao Senhor

(Sermão Nº 131)

Um Sermão pregado na manhã de Sabbath do dia 10 de Maio de 1857.

Por C. H. Spurgeon, no Music Hall Royal Surrey Gardens.

“Ao SENHOR pertence a salvação!” (Jonas 2:9, ARA)

JONAS aprendeu esta sentença de boa teologia em uma faculdade estranha. Ele aprendeu isso na barriga da baleia, na parte inferior das montanhas, com as ervas daninhas envoltas sobre a cabeça, quando ele supôs que a Terra com seus ferrolhos estaria sobre ele para sempre! A maioria das grandes verdades de Deus tem que ser aprendida por dificuldades. Elas devem ser gravadas em nós com o ferro quente da aflição, caso contrário, nós não as receberemos realmente. Nenhum homem é competente para julgar em questões do Reino de Deus, até que primeiro ele tenha sido experimentado, uma vez que há muitas coisas a serem aprendidas nas profundezas que nunca podemos conhecer nas alturas. Descobrimos muitos segredos nas cavernas do mar, que, se tivéssemos subido ao Céu, que nunca poderíamos ter imaginado. Ele atenderá às necessidades do povo de Deus como um pregador que, ele mesmo, teve essas necessidades. Consolará melhor a Israel de Deus aquele que necessitou de consolo. E pregará melhor a salvação quando sentiu sua própria necessidade dela. Jonas, quando ele foi entregue ao seu grande perigo, por ordem de Deus, o peixe tinha obedientemente deixado seus grandes abismos e entregue a sua carga em terra seca, em seguida, Jonas foi capaz de julgar. E este foi o resultado de sua experiência sob o seu problema: “Ao SENHOR pertence a salvação!”.

Por, *salvação*, aqui, não apenas compreendemos a salvação especial que Jonas recebeu da morte, pois de acordo com o Dr. Gill, há algo muito especial no original, na palavra, “salvação”, tendo mais uma letra do que normalmente tem, quando se refere apenas a alguma libertação temporária, para que só possamos compreendê-la, aqui, como em relação à grande obra da salvação da alma, que é eterna. Que “ao SENHOR pertence a salvação!”, nesta manhã, eu tentarei mostrar da melhor forma possível. Em primeiro lugar, me esforçarei para explicar a doutrina. Então, vou tentar mostrar-lhes como Deus tem nos guardado de cometer erros e nos restringiu para nos fazer crer no Evangelho. Depois, vou discorrer sobre a influência dessa verdade sobre os homens. E vou concluir, mostrando-lhes a contrapartida da doutrina. Vendo que toda verdade tem seu anverso, assim essa também tem.

I. Primeiro, então, para iniciar pela explicação, vamos EXPOR ESTA DOCTRINA. A doutrina de que a salvação é do Senhor, ou de Jeová. Devemos entender por isso, que o conjunto da obra pela qual os homens são salvos de seu estado natural de pecado e ruína e são transportados para o Reino de Deus e feitos herdeiros da felicidade eterna é de Deus e dEle somente. “Ao SENHOR pertence a salvação!”.

Para começar, então, no princípio, o plano de salvação é inteiramente de Deus. Nenhum intelecto humano e nenhuma inteligência criada ajudou Deus no planejamento da salvação. Ele planejou o caminho, assim como Ele mesmo, o realizou. O plano de salvação foi concebido antes da existência dos anjos. Antes que a estrela da manhã arremessasse seus raios através na escuridão, quando ainda o imóvel éter não havia sido ventilado pela asa do serafim e quando a solenidade do silêncio nunca havia sido perturbada pela canção angelical, Deus tinha concebido uma maneira pela qual Ele poderia salvar o homem, que, em Sua soberania, Ele decretou, que cairia. Ele não criou os anjos para consultar com eles. Não, de Si mesmo Ele fez isso! Podemos realmente fazer a pergunta: “Com quem Ele tomou conselho? Quem O instruiu quando Ele planejou a grande arquitetura do templo de misericórdia? Com quem tomou Ele conselho, quando cavou as profundezas do amor, que sem elas não poderia jorrar as fontes da salvação? Quem O ajudou?” Ninguém! Ele fez isso sozinho. Na verdade, se os anjos tivessem existência nesta ocasião, eles não poderiam ter ajudado a Deus. Eu posso muito bem supor que se um conclave solene daqueles espíritos fosse realizado, se Deus lhes houvesse dito: “Os homens vão se rebelar. Eu vos declaro que vou puni-los. Minha justiça, inflexível e severa exige que eu o faça. Mas ainda tenciono ter misericórdia”. Se Ele tivesse colocado a questão para os esquadrões celestes de poderosos: “Como pode ser isso? Como pode a Justiça ter suas exigências cumpridas e como pode a Misericórdia reinar?” os anjos estariam sentados em silêncio até agora, não poderiam ter ditado um plano! Teria ultrapassado o intelecto angélico o ter concebido o caminho pelo qual a justiça e a paz deveriam se reunir e o juízo e misericórdia se beijarem. Deus concebeu isso porque sem Deus não poderia ter sido concebido! É um plano muito esplêndido para ter sido o produto de qualquer mente, exceto da mente que depois o cumpriu. A “salvação” é mais velha do que a criação. É “do Senhor”.

E, como era do Senhor no planejamento, *assim era do Senhor em execução*. Ninguém tem ajudado a proporcionar a salvação. Deus fez tudo sozinho. O banquete de misericórdia é servido por um Anfitrião, esse anfitrião é Aquele a quem o gado sobre milhares de outeiros pertence! Mas nenhum deles contribuiu com iguarias ao banquete real. Ele fez tudo sozinho. O banho real de misericórdia, onde as almas escurecidas são lavadas, estava cheio desde as veias de Jesus, nem uma gota foi dada por qualquer outro ser. Ele morreu sobre a cruz e como um Expiador, Ele morreu sozinho! Nenhum sangue dos mártires se mistura com o fluxo. Nenhum sangue dos confessores e dos heróis da cruz entrou no rio

da expiação. Ele está cheio a partir das veias de Cristo e de nenhum outro lugar! Ele tem feito tudo isso. Expição é a obra exclusiva de Jesus. Na cruz lá eu vejo o Homem que “pisou sozinho o lagar.” Ali no jardim eu vejo o Conquistador solitário que veio para a luta sozinho, cujo próprio braço lhe trouxe a salvação, e cuja Onipotência O susteve. “Ao SENHOR pertence a salvação!”. Quanto às suas disposições Jeová — Pai, Filho e Espírito — proveram tudo!

Até agora, todos estamos de acordo, mas agora teremos de separar-nos um pouco. “Ao SENHOR pertence a salvação!”, *na aplicação da mesma*. “Não”, diz o Arminiano, “Não é! A salvação é do Senhor na medida em que Ele faz tudo o que Ele pode fazer para o homem. Mas há algo que o homem deve fazer, que se ele não fizer isso, ele perecerá”. Esse é o caminho Arminiano da salvação. Agora, na semana passada eu pensei sobre essa mesma teoria da salvação quando eu estava ao lado daquela janela da Castelo Carisbrooke do qual o rei Carlos, de memória infeliz e injusta, tentou fugir. Eu li no livro de viagem que tudo estava previsto para sua fuga, seus seguidores dispunham de meios na parte inferior da parede para capacitá-lo a fugir através do país e na costa tinham seus barcos mantidos prontos para levá-lo para outra terra! Na verdade, tudo estava pronto para a sua fuga. Mas aqui estava uma circunstância importante: seus amigos tinham feito tudo o que podiam; ele deveria fazer o restante. Porém esse fazer o restante foi justamente o ponto e peso da batalha — era sair da janela — da qual ele não foi capaz de escapar por qualquer meio, de modo que tudo o que os seus amigos fizeram para ele foi inútil, até onde lhes dizia respeito.

É assim, com o pecador. Se Deus houvesse fornecido todos os meios de fuga e só exigisse que ele saísse do calabouço, ele teria permanecido lá por toda a eternidade! Ora, não está o pecador, por natureza, morto em pecado? E se Deus exige que ele torne-se vivo e, em seguida, Ele fará o restante para ele, então, na verdade, meus amigos, não somos favorecidos por Deus, absolutamente, como tínhamos pensado! Pois se Ele exigir tudo isso de nós e nós podemos fazê-lo, podemos fazer o restante sem a Sua ajuda! Os Romanistas têm um seu próprio milagre extraordinário sobre São Dennis, de quem eles contam a lenda mentirosa que depois de que sua cabeça estava decapitada, ele tomou-a em suas mãos e andou 2000 milhas com ela! Sobre o que é dito um gracejo: “Caminhar tanto quanto as 2.000 milhas, não é nada! É somente no primeiro passo em que há alguma dificuldade”.

Então eu acredito que, se isso for feito, todo o restante pode ser facilmente realizado! E se Deus requer do pecador — morto em pecado — que ele dê o primeiro passo, então Ele requer apenas o que torna a salvação tão impossível sob o Evangelho, como sempre foi sob a Lei, porque o homem é tão incapaz de crer quanto ele é de obedecer, e tem tanto poder para vir a Cristo quanto ele tem para ir ao Céu sem Cristo! O poder deve ser dado a ele a partir do Espírito. Ele está morto em pecado. O Espírito deve vivificá-lo. Ele está preso

em pés e mãos e acorrentado pela transgressão. O Espírito deve cortar as amarras e, em seguida, ele saltará para a liberdade! Deus deve vir e arrancar as barras de ferro para fora dos suportes e, *em seguida*, ele poderá escapar da janela e fazer uma boa fuga depois! Mas a menos que a primeira coisa seja feita para ele, ele deve perecer, tão certo sob o Evangelho como ele teria perecido sob a Lei! Eu deixaria de pregar, se eu acreditasse que Deus, na questão da salvação, exigisse qualquer coisa do homem, que Ele próprio não tenha também se empenhado para conceder! Quantos eu tenho frequentemente pendurado em meus lábios sobre o pior dos personagens, homens cujas vidas se tornaram tão terrivelmente ruins que os lábios da moralidade se recusariam a dar uma descrição do seu caráter? Quando eu entro no meu púlpito, devo crer que estes homens estão fazendo alguma coisa antes que o Espírito de Deus opere neles? Se assim for, eu viria aqui com um coração fraco, sentindo que eu nunca poderia induzi-los a fazer a primeira parte! Mas agora vou para o meu púlpito com uma firme confiança; Deus, o Espírito Santo encontrará com estes homens nesta manhã! Eles são tão ruins quanto eles podem ser. Ele colocará um novo pensamento em seus corações! Ele lhes dará novos desejos. Ele lhes dará novas vontades e aqueles que odiavam a Cristo desejarão amá-lo! Aqueles que uma vez amaram o pecado, pelo Divino Espírito de Deus, serão levados a odiá-lo e aqui está a minha confiança: o que eles não podem fazer, na medida em que eles são fracos por meio da carne, Deus, enviando o Seu Espírito em seus corações, fará por eles e neles; e assim eles serão salvos!

“Bem, então”, diz alguém, “isso fará as pessoas sentarem e cruzarem os braços”; senhor, não vai! Mas se os homens o fizessem, eu não poderia ajudá-los; meu negócio, como eu já disse muitas vezes neste lugar, não é provar a você a razoabilidade de qualquer verdade, nem defender qualquer verdade das suas consequências. Tudo o que faço aqui — e eu quero dizer para sustenta-lo — é apenas para afirmar a verdade porque está na Bíblia! Então, se você não gosta, você deve resolver a disputa com meu Mestre, e se você acha que não é razoável, você deve discutir com a Bíblia. Permita que os outros defendam a Escritura e provem que é verdade. Eles podem fazer o seu trabalho melhor do que eu; o meu é apenas a simples obra de proclamar. Eu sou o mensageiro. Falo a mensagem do meu Mestre. Se você não gosta da mensagem, discuta com a Bíblia, não comigo! Enquanto eu tenho a Escritura do meu lado, eu ousarei e desafiarei você a fazer qualquer coisa contra mim! “Ao SENHOR pertence a salvação!”. O Senhor tem que aplicá-la, para fazer o relutante, disposto; fazer o ímpio, piedoso; e trazer o desprezível rebelde aos pés de Jesus, caso contrário a salvação nunca será cumprida! Deixe esta única coisa ser desfeita e você terá quebrado o elo da cadeia, a própria ligação que era necessária para a sua integridade. Tire o fato de que Deus começa a boa obra e que Ele nos envia o que os antigos teólogos chamam graça preservadora — tire isso e você terá estragado toda a salvação, você tomou a pedra angular para fora do arco e ela caiu! Então não há mais nada.

E agora sobre o próximo ponto iremos novamente discordar um pouco. “Ao SENHOR pertence a salvação!”, quanto à *preservação da obra no coração de qualquer homem*. Quando um homem é feito um filho de Deus, ele não tem dado a ele um estoque de graça que dure para sempre. Mas ele tem graça para esse dia. E ele deve ter graça para o dia seguinte, graça para o próximo e graça para o próximo, até os últimos dias, ou então o começo seria de nenhum proveito. Como um homem não se faz espiritualmente vivo, desta forma, ele não pode manter-se assim. Ele pode se nutrir de alimento espiritual e assim preservar a sua força espiritual. Ele pode andar nos mandamentos do Senhor, e assim desfrutar de descanso e paz, mas ainda assim, a vida interior é dependente do Espírito tanto em relação à sua existência quanto após a sua primeira geração! Eu realmente acredito que mesmo que fosse a minha porção colocar o meu pé sobre o limiar de ouro do Paraíso e colocar esse polegar sobre a porta de pérolas, eu nunca cruzaria o limiar, a menos que me fosse concedida graça para dar esse último passo, de forma que eu pudesse entrar no Céu! Nenhum homem de si mesmo, mesmo quando convertido, tem qualquer poder, exceto tal poder que é diária, constante e eternamente infundido nele pelo Espírito! Mas os Cristãos muitas vezes estabelecem-se como senhores independentes. Eles obtêm um pequeno estoque da graça na mão e dizem: “Minha montanha permanece firme, eu nunca serei abalado”. Mas ah, não decorre muito tempo antes que o maná comece a apodrecer. Ele só foi concebido para ser o maná para o dia e nós o guardamos para o dia seguinte e, por isso, nós falhamos! Devemos ter graça fresca:

*“Pois dia após dia o maná caiu,
Oh! aprenda bem essa lição.”*

Então busque dia após dia para graça fresca! Frequentemente, também, o Cristão quer ter o suficiente para um mês concedido a ele em um momento. “Oh”, ele diz, “que série de problemas tem ocorrido, como poderei enfrenta-los todos? Oh! que eu tivesse graça suficiente para suportar por todos eles!” Meus queridos amigos, vocês terão o suficiente para os seus problemas, quando eles vierem, um por um! “Como seus dias, assim será a sua força”. Mas a sua força nunca será como seus meses, ou como suas semanas. Você terá a sua força como você tem o seu pão. “Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia”. Dá-nos hoje a nossa graça diária. Mas por que você começará a incomodar-se sobre as coisas de amanhã? As pessoas comuns dizem: “Atravesse a ponte quando você chegar nela”. Esse é um bom conselho! Faça o mesmo. Quando um problema vem, ataque-o, e abata-o, e domine-o! Mas não comece agora, para evitar suas aflições. “Ah, mas eu tenho tantos”, diz alguém. Por isso eu digo, não procure mais do que antes de suas necessidades. “Basta a cada dia o seu mal”. Faça como fez o valente grego, que, quando ele defendeu seu país da Pérsia, não foi lutar nas planícies, mas ficou na estreita passagem das Termópilas. Lá, quando as miríades vieram a ele, eles tinham que vir um por um e ele os abateu à terra.

Tivesse se aventurado na planície, ele teria sido logo devorado e sua mão cheia teria sido derretida como uma gota de orvalho no mar. Fique na passagem estreita de hoje e combata os seus problemas, um por um. Não se apresse nas planícies do amanhã, pois lá você será derrotado e morto. Como o mal é suficiente assim a graça será! “Ao SENHOR pertence a salvação!”

Mas, por fim, sobre este ponto. *A perfeição final da salvação* é do Senhor. Logo, logo, os santos da terra serão santos na luz. Seus cabelos brancos como a neve pela idade devem ser coroados com a alegria perpétua e juventude eterna. Seus olhos, inundados de lágrimas, serão feitos brilhante como estrelas, para nunca mais serem obscurecidos por tristeza. Seus corações que agora tremem devem ser feitos alegres e firmes e postos para sempre como pilares no Templo de Deus! Suas tolices, seus fardos, suas dores, seus problemas, estão prestes a acabar! O pecado estará morto, a corrupção será removida e um céu de pureza imaculada e de paz sem mistura será deles para sempre! Mas ainda deve ser por graça. Como foi a fundação, como deve ser a pedra de topo. Aquele que lançou sobre a terra o primeiro fundamento deve colocar no Céu a pedra superior. Como eles foram resgatados de sua conversa suja pela graça, assim eles devem ser resgatados da morte e da sepultura por graça, também, e eles devem entrar no céu cantando:

*“A salvação do Senhor somente,
A graça é um mar sem limites!”*

Podem haver Arminianos aqui, mas eles não serão Arminianos lá! Eles podem dizer aqui: “É da vontade da carne”, mas no Céu eles não pensarão assim! Aqui eles podem atribuir algo à criatura, mas lá eles lançarão as suas coroas aos pés do Redentor e reconhecerão que Ele fez tudo isso! Aqui eles podem, por vezes, exibir um pouco de si mesmos e ostentar um pouco de sua própria força, mas ali, “Não a nós, não a nós,” deve ser cantado com sinceridade intensa e com ênfase mais profunda do que alguma vez cantei aqui em baixo! No Céu, quando a graça deverá ter feito o seu trabalho, esta verdade de Deus deverá se destacar em resplandecentes letras de ouro: “Ao SENHOR pertence a salvação!”

II. Assim eu tentei expor o Evangelho. Agora vou mostrar-lhe COMO DEUS TEM SALVAGUARDADO ESTA DOUTRINA.

Alguns disseram que a salvação, em alguns casos, é o resultado do temperamento natural. Bem, senhor, Deus respondeu eficazmente o seu argumento. Você diz que algumas pessoas são salvas porque são naturalmente religiosas e inclinadas a serem boas? Infelizmente eu ainda não encontrei com qualquer um desta classe de pessoas. Mas eu

suponho que por um momento existissem essas pessoas. Deus tem incontestavelmente se oposto à sua objeção, pois, por estranho que pareça, o grande número daqueles que são salvos, são apenas as pessoas mais improváveis do mundo de terem sido salvas, enquanto um grande número de pessoas que pereceram antes eram exatamente as próprias pessoas que, se a disposição natural tivesse alguma relação com isso, poderíamos esperar vê-las no Céu! Ora, há alguém aqui que em sua juventude foi uma criança de muitas loucuras. Muitas vezes, sua mãe lamentou por ele, e chorou, e gemeu sobre as andanças de seu filho, pois com um grande espírito feroz ele não podia tolerar nem freio nem rédea, com rebeliões perpétuas e explosões de raiva ardente, ela disse: “Meu filho, meu filho, o que será de você quando estiver em seus anos mais maduros? Certamente você transgredirá partes da lei e da ordem [pública] e será uma vergonha para o nome do seu pai!” Ele cresceu. Na juventude, ele era selvagem e desenfreado, mas, a maravilha das maravilhas, de repente ele se tornou um novo homem, mudado, mudou completamente [...]. Ele sentou-se a pés dela, ele alegrou o coração dela, e aquele perdido, impetuoso tornou-se gentil, suave, tão humilde como uma criancinha e obediente aos mandamentos de Deus. Você diz, maravilha das maravilhas!

Mas há um outro aqui. Ele era um jovem justo, quando apenas uma criança ele falava sobre Jesus. Muitas vezes, quando sua mãe tinha-lhe no colo, ele fez-lhe perguntas sobre o céu, ele era um prodígio, uma maravilha de piedade em sua juventude! Conforme ele cresceu, as lágrimas escorriam pelo seu rosto em qualquer sermão, ele mal podia suportar ouvir sobre a morte sem um suspiro. Às vezes, sua mãe o pegou, como ela pensou, sozinho em oração. E como ele está agora? Ele acaba nesta manhã de vir do pecado! Ele tornou-se o vil devasso, desesperado! Ele já foi longe em todos os tipos de maldade, e luxúria, e pecado, e tornou-se mais terrivelmente corrupto do que outros homens poderiam ter sido! Seu espírito iníquo, uma vez confinado, tem se desenvolvido agora, ele aprendeu imitar o leão em sua virilidade, como uma vez ele imitou a raposa em sua juventude. Eu não sei se você já se encontrou com um caso assim. Mas muito frequentemente é assim. Eu sei que eu posso dizer que em minha congregação alguns abandonados, companheiros de ímpios tiveram seus corações quebrados e foram levados a chorar e clamar a Deus por misericórdia. Por Sua graça renunciaram seus pecados vis, enquanto algumas donzelas ouviram o mesmo sermão e se havia uma lágrima derramada, ela ainda continua exatamente o que ela era, “sem Deus e sem esperança no mundo”. Deus tomou as coisas vis deste mundo, e escolheu o Seu povo a partir dos mais duros dos homens, a fim de que Ele possa provar que não é a disposição natural, mas que “Ao SENHOR pertence a salvação!”, por si só!

“Bem”, mas alguns dizem, “é o ministro que eles ouvem quem converte os homens.” Ah, isso é uma grande ideia, com certeza completa! Nenhum homem, senão um tolo a entretê-lo! Encontrei-me com um homem há algum tempo atrás que me garantiu que ele sabia de um

ministro que tinha nele uma quantidade muito grande de poder para converter. Falando de um grande evangelista na América ele disse: “Aquele homem, senhor, tem a maior quantidade de poder de conversão que eu já vi um homem possuir. E o Sr. Fulano de Tal, em uma cidade vizinha, eu acho que é o segundo com ele”. Naquela época, este poder de conversão estava sendo exibido, duzentas pessoas foram convertidas pelo poder de conversão deste segundo melhor, e se uniram à Igreja em poucos meses. Fui para o lugar algum tempo depois, ele estava na Inglaterra, e eu disse: “Como é que os seus convertidos progredem?” “Bem”, disse ele, “Eu não posso dizer muito sobre eles”. “Quantos daqueles 200 que você recebeu há um ano atrás permanecem firmes?” “Bem”, ele disse, “Eu não temo por muitos deles. Nós já convertemos 70 deles da embriaguez”. “Sim”, eu disse: “Foi o que pensei, esta é a finalidade da grande experiência de poder para converter!”. Se eu pudesse converter todos vocês, qualquer outra pessoa poderia desconverte-los! O que um homem pode fazer, outro homem pode desfazer. É somente o que Deus faz que é permanente!

Não, meus irmãos e irmãs, Deus cuidou para que nunca seja dito que a conversão é do homem, pois geralmente Ele abençoa aqueles que parecem ser os mais improváveis de serem úteis! Eu não espero ver o maior número de conversões neste lugar como eu tinha há um ano atrás, quando eu tinha muito menos ouvintes. Você pergunta por quê? Por que, há um ano atrás eu era injuriado por todos. Pois, mencionar o meu nome era referir o nome do palhaço mais abominável que já viveu! A mera declaração disto trazia juramentos e maldições. Com muitos homens, este era um nome de desprezo, chutaram sobre a rua como uma bola de futebol. Mas então Deus deu-me almas por centenas de pessoas que foram adicionados à minha Igreja, e em um ano foi a minha felicidade ver pelo menos um mil, pessoalmente, que então haviam sido convertidos! Eu não espero isso agora. Meu nome agora é algo apreciado e os grandes da terra não acham nenhuma desonra para ser lançada aos meus pés. Mas isso me faz temer que o meu Deus me abandonou, agora que o mundo me estima. Eu preferiria ser desprezado e caluniado do que qualquer outra coisa! Da assembleia que você considera tão grande e fina, eu prontamente partiria, se por tal perda eu pudesse ganhar uma maior bênção.

“Deus escolheu as coisas vis deste mundo”. E, portanto, eu acho que quanto mais estimado eu for, pior é a minha posição; terei muito menos expectativa que Deus me abençoará. Ele colocou o Seu “tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não do homem”. Um pobre ministro começou a pregar, uma vez, e todo o mundo falou mal dele, mas Deus o abençoou. Vez após vez eles voltaram e o afagavam. Ele era o homem, uma maravilha! Deus o deixou! Isso tem ocorrido muitas vezes. Lembremo-nos, em todos os momentos de popularidade, que: “Crucifica-o, crucifica-o” segue rapidamente o “Hosana”. A multidão que se porta com fidelidade hoje, pode se transformar no punhado de amanhã, pois os homens não amam a clareza no falar. Devemos aprender a ser desprezados,

aprender a ser caluniados, e então aprenderemos a ser úteis por Deus! Eu muitas vezes tenho caído em meus joelhos, com o suor quente que vem da minha testa, sob alguma calúnia fresca derramada sobre mim. Em uma agonia de dor meu coração tem estado bem perto de ser quebrado até que finalmente eu aprendi a arte de suportar tudo e não me preocupar com ninguém! E agora a minha dor corre em outra direção. Que é exatamente o oposto. Temo que Deus me abandone, para provar que Ele é o autor da salvação, que não está no pregador, que não está entre a multidão, que não está na atenção que isso possa atrair, mas em Deus e em Deus somente!

E isso eu espero conseguir dizer de coração, se for feito semelhante à lama das ruas, novamente; se for a chacota dos tolos e a canção do bêbado mais uma vez me fará mais útil ao meu Mestre e mais útil à sua causa, eu preferia isso a toda esta multidão ou a todos os aplausos que o homem poderiam dar! Orem por mim, queridos amigos, orem por mim, para que Deus ainda me faça o meio de salvação das almas. Pois eu temo que Ele possa dizer: “Eu não vou ajudar aquele homem, para que o mundo não diga que ele fez isso”, pois: “Ao SENHOR pertence a salvação!”, e assim deve ser, até o fim do mundo.

III. E agora, QUAL É — QUAL DEVE SER A INFLUÊNCIA DESSA DOCTRINA SOBRE OS HOMENS?

Ora, em primeiro lugar, para os pecadores, esta doutrina é um grande aríete contra o seu orgulho! Vou dar-lhe uma figura. O pecador em seu estado natural, me faz lembrar de um homem que tem um castelo forte quase impenetrável e próximo para o qual ele fugiu. Há o fosso exterior. Há um segundo fosso. Há os muros altos e então, depois, há a masmorra na qual o pecador se refugiará. Agora, o primeiro fosso que gira em torno do lugar de confiança do pecador são suas boas obras. “Ah”, ele diz: “Eu sou tão bom quanto o meu vizinho! Vinte xelins por libra, prontamente, o dinheiro exato eu sempre pago. Eu não sou um pecador. Dou o dízimo da hortelã e do cominho. Eu sou um bom e respeitável senhor, de fato!” Bem, quando Deus vem a operar nele, para salvá-lo, Ele envia o Seu exército em todo o primeiro fosso. E, enquanto eles passam por esse, eles gritam: “Ao SENHOR pertence a salvação!” E o fosso está seco, pois se é do Senhor como ele pode ter boas obras? Mas quando isso é feito, ele tem um segundo entrincheiramento: as cerimônias. “Bem”, ele diz, “Eu não confiarei nas minhas boas obras, mas eu fui batizado, fui confirmado, não tomo o sacramento? esta será a minha confiança!”, “Ao longo do fosso! Ao longo do fosso!”. E os soldados vão de novo, gritando: “Ao SENHOR pertence a salvação!”. O segundo fosso está seco, é tudo terminado quanto a isso.

Agora eles vêm para a primeira parede forte. O pecador, olhando para ele, disse: “Eu posso

arrepender-me, eu poderei crer sempre que eu quiser. Eu salvarei a mim mesmo pelo arrependimento e fé”. Até que venham os soldados de Deus, Seu grande exército da convicção, e eles derrubam esse muro ao chão, clamando: “Ao SENHOR pertence a salvação!”. Sua fé e seu arrependimento devem ser todos renunciados, ou então você não crerá nem se arrependerá do pecado. E agora, o castelo é tomado! As esperanças do homem são todas cortadas. Ele sente que não é de si mesmo. O castelo do *eu* é vencido e a grande bandeira sobre a qual está escrito: “Ao SENHOR pertence a salvação!”, é exibida sobre as ameias.

Mas, a batalha ocorre de novo? Ah, não, o pecador se retirou para o calabouço, no centro do castelo. E agora ele muda suas táticas. “Eu não posso me salvar”, diz ele, “por isso eu vou me desesperar. A salvação não é para mim”. Agora, este segundo castelo é tão difícil de tomar quanto o primeiro, pois o pecador se senta e diz: “Eu não posso ser salvo, eu irei perecer”. Mas Deus ordena aos soldados que tomem o castelo, também clamando: “Ao SENHOR pertence a salvação!”. Embora a salvação não pertença ao homem, ela pertence de Deus. “Ele é capaz de salvar perfeitamente”, embora você não possa salvar a si mesmo. Esta espada, você vê, corta de duas maneiras. Corta a baixo o orgulho, em seguida, corta o crânio do desespero. Se alguém diz que pode salvar a si mesmo, ela corta ao meio seu orgulho de uma vez! E se outro homem diz que não pode ser salvo, ela corta e destrói completamente o seu desespero, pois ela afirma que ele pode ser salvo, visto que: “Ao SENHOR pertence a salvação!”. Isso é o efeito que esta doutrina tem sobre o pecador; que ela tenha esse mesmo efeito sobre você!

Mas qual influência isso tem sobre o santo? Ora, esta é a pedra angular de toda a dignidade. Eu te desafio a ser heterodoxo, se você acredita nesta verdade de Deus! Você será sadio na fé, se você aprender a soletrar esta frase: “Ao SENHOR pertence a salvação!”. E se você sentir isso em sua alma, você não se orgulhará. Você não conseguirá ser! Você lançará tudo aos Seus pés, confessando que você não fez nada, a não ser o que Ele lhe ajudou a fazer e, portanto, a glória deve ser do mesmo ao qual pertence a salvação. Se você crer nisso, você não será desconfiado. Você dirá: “Minha salvação não depende de minha fé, mas do Senhor. Minha preservação não depende de mim mesmo, mas de Deus, que me guarda. Meu ser levado para o Céu já não repousa em minhas próprias mãos, mas nas mãos de Deus! Você, quando as dúvidas e temores prevalecerem, cruzará os braços, olhará para cima e dirá:

*“E agora os meus olhos da fé são fracos,
Eu confio em Jesus, afunde ou nade.”*

Se você mantiver isso em sua mente, você estará sempre alegre. Não pode ter causa para

perturbar-se aquele que sabe e sente que sua salvação pertence a Deus! Vamos, legiões do Inferno. Vamos, demônios do abismo!

*“Aquele que me ajudou me leva além,
E me faz mais que vencedor, também.”*

A salvação não repousa sobre este pobre braço, senão eu me desesperaria, mas ali no braço do Onipotente, o braço no qual os pilares dos céus se apoiam! “A quem temerei? O Senhor é a minha força e a minha vida, de quem me recearei?”

E isso pode, pela graça, encorajar você a trabalhar para Deus. Se você tivesse que salvar seus vizinhos, você poderia se sentar e não fazer nada. Mas uma vez que “Ao SENHOR pertence a salvação!”, vá em frente e prospere! Vá e pregue o Evangelho. Vá e anuncie o Evangelho em todos os lugares. Conte-o em sua casa, anuncie-o na rua, anuncie em todas as terras e todas as nações, pois isso não é de você mesmo, é “do Senhor.” Por que os nossos amigos não vão para a Irlanda para pregar o Evangelho? A Irlanda é uma vergonha para a Igreja Protestante. Por que não ir e pregar lá? Um ano atrás, uma quantidade de nossos corajosos ministros foi lá para pregar. Eles o fizeram bem bravamente. Eles foram para lá e voltaram novamente e isto é a soma total da expedição gloriosa contra o Papado! Mas por que voltaram? Porque eles foram apedrejados! Bons homens complacentes! Será que eles não pensam que o Evangelho nunca se espalhará sem algumas pedras? Mas eles poderiam ter morrido! Mártires bravos, eles seriam! Deixe-os estar matriculados na crônica escarlata! Será que os mártires do passado, que os Apóstolos, recearam ir para qualquer país, porque eles teriam sido mortos? Não, eles estavam prontos para morrer! E se meia dúzia de ministros tivessem sido mortos na Irlanda, teria sido a coisa mais bela do mundo pela liberdade no futuro, pois, depois disso, as pessoas não se atreveriam a nos tocar! O braço forte da Lei teria lhes abatido. Depois, conseguiríamos passar por todas as aldeias da Irlanda, e em paz! Os policiais logo poriam fim a tal assassinato infame! Isto teria despertado o Protestantismo da Inglaterra para reivindicar a liberdade que é nosso direito; não há, como dar-lhes outro lugar! Nós nunca veremos uma grande mudança até que tenhamos alguns homens em nossas fileiras que estejam dispostos a ser mártires! Esse fosso profundo nunca pode ser atravessado até que os corpos de alguns de nós devam preenchê-lo, e depois disso, será um trabalho fácil pregar o Evangelho ali!

Nossos irmãos deveriam ir lá mais uma vez. Eles podem deixar os seus lenços brancos em casa e a pena branca também, e sair com um coração valente e um espírito ousado! E se as pessoas zombarem e escarnecerem, deixe-os a escarnecer e zombar! George Whitefield disse, quando ele pregou em Kennington Common, onde jogaram gatos mortos e ovos podres nele, “este é apenas o adubo do Metodismo, a melhor coisa do mundo para fazê-lo

crescer. Joguem tão rápido quanto puderem, por favor!”. E quando uma pedra lhe cortava a testa, ele parecia pregar melhor por meio de um pequeno derramamento de sangue. Oh! para tal homem atrever-se diante da multidão, e então, a multidão não precisaria ser desafiada! Vamos lá, lembrando que, “ao SENHOR pertence a salvação!”, e que em cada lugar e em cada momento, preguemos a Palavra de Deus, acreditando que a Palavra de Deus é mais do que apropriado para o pecado do homem e que Deus ainda será Mestre sobre toda a terra!

Minha voz falha novamente e meus pensamentos, também. Eu estava cansado nesta manhã quando eu vim a este púlpito e eu estou cansado agora. Às vezes eu estou alegre e feliz e me sinto no púlpito como se eu pudesse pregar para sempre. Em outros momentos, eu me sinto feliz em encerrar. Mas ainda com tal texto, eu gostaria de poder ter acabado com toda a força que os lábios mortais conseguissem reunir. Oh! que os homens soubessem disso, que a salvação pertence a Deus! Pérfido, não jure contra Ele, em cuja mão está a tua vida! Desprezador, não despreze Aquele que pode salvá-lo ou destruí-lo! E você hipócrita, não procure enganar a Ele de quem a salvação vem e que, portanto, sabe muito bem se a sua salvação veio dEle!

IV. E agora, no final, deixe-me dizer O QUE É O CONTRÁRIO DESTA VERDADE. A salvação pertence a Deus, então a condenação pertence ao homem! Se algum de vocês será condenado, você não terá ninguém para culpar além de si mesmo. Se algum de vocês morrer, a culpa não será colocada à porta de Deus. Se você está perdido e lançado fora, você terá que arcar com todas as culpas e todas os tormentos da consciência, sozinho; você estará para sempre no inferno e refletirá: “Eu me destruí. Eu cometi o suicídio de minha própria alma. Eu fui meu próprio destruidor. Eu não posso colocar nenhuma culpa em Deus”. Lembre-se, se salvo, você deve ser salvo por Deus, somente, mas se perdido você perdeu a si mesmo, por si só. “Converti-vos, tornai-vos, por que morrereis, ó casa de Israel?” Como minha última frase vacilante eu ordeno que você pare e pense. Ah, meus ouvintes! Meus ouvintes! É uma coisa horrível pregar a tal massa como esta. Mas o outro Domingo, quando eu descí as escadas, fiquei impressionado com uma frase memorável, proferida por alguém que estava ali. Ele disse: “Há 8.000 pessoas, nesta manhã, sem desculpa no dia do juízo”. Gostaria de pregar de modo que isto sempre pudesse ser dito! E se eu não consigo, oh, que Deus tenha misericórdia de mim por amor do Seu Nome!

Mas agora lembre-se! Você tem alma! Essa alma será condenada ou salva! O que será? Maldita para sempre ela será a menos que Deus o salve, a menos que Cristo tenha misericórdia de você, não há esperança para você! Caia de joelhos! Clame a Deus por misericórdia! Agora, levante o seu coração em oração a Deus. Pode ser agora o momento

em que você será salvo! Antes que a próxima gota de sangue corra em suas veias, você pode encontrar a paz! Lembre-se, que a paz deve ser obtida AGORA. Se você sente agora a sua necessidade de paz, ela deve ser obtida agora! E como? Por meio de uma simples solicitação a Ele! “Pedi e vos será dado, procurai e achareis”.

*“Mas se os seus ouvidos recusam
A linguagem da Sua graça,
Seus corações crescem duros, como Judeus teimosos,
Nessa corrida descrente;
O Senhor com vingança se vestiu,
Deverá levantar a mão e jurar,
‘Você que desprezam meu repouso prometido
Não terão parte lá’.”*

Oh! que vocês não sejam desprezadores, para que vocês não se “assombrem e pereçam!” Agora, que vocês possam correr para Cristo e serem aceitos no Amado. É a minha última e melhor oração. Que o Senhor possa ouvi-la! Amém.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

*Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!*

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.